



XVII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO –
(XVII ENANCIB 2016)

GT - 2: ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

**POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA
UNIVERSITÁRIA: Estudo de Caso na biblioteca da UNILAB.**

*DEVELOPMENT POLICY AND LIBRARY ARCHIVES MANAGEMENT UNIVERSITY: A Case
Study in the library UNILAB.*

Maria de Fátima Oliveira Costa¹, Fatima Portela Cysne² e Adriana Nobrega da Silva³

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

Resumo: Apresenta os aspectos primordiais pertinentes à formação e desenvolvimento da coleção constituída pela biblioteca da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no sentido de mostrar a política de gestão no tocante à formação e desenvolvimento do acervo. O objetivo geral da pesquisa foi incrementar o acervo no ensejo de focar a censura na política de formação da biblioteca. Pretendeu-se também diagnosticar como foi formado o acervo, conhecer o estado geral da coleção e apontar possíveis métodos de trabalho com vistas a subsidiar a tomada de decisão quanto ao acervo e a recusa de material informacional. Como procedimento metodológico foi utilizado um estudo de caso, sendo a pesquisa de natureza qualitativa e exploratória. Foi aplicado um instrumento de avaliação, além da entrevista para coleta de dados. A partir dos resultados apresentados percebeu-se que, com a ausência de bibliotecário no momento de adquirir o acervo, foi seguida a indicação de cinco exemplares sugeridos nas bibliografias de três obras admitidas nos primeiros cursos instalados. Também não foram consideradas as obras básicas de referência que devem ter uma biblioteca universitária, limitando-se o acervo a critério de caráter pessoal e diferentemente da nova proposta de formação do acervo da UNILAB. O pensamento da administração superior de ser a biblioteca o coração da Universidade, alguns aspectos fundamentais precisam de maior entendimento para a BU acompanhar e dar suporte ao que a Instituição propõe a si mesma, tais como a necessidade de discutir maior participação de representante da BU nos Conselhos da Administração Superior, tendo, assim, voz e voto e, sanada tal lacuna, preencher a função no que se refere ao desenvolvimento e gestão de acervos, proposição a ser incluída na pauta do referido conselho. No tocante à censura, ela

¹ Doutora pelo programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista - UNESP; Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba

² Professora aposentada da Universidade Federal do Ceará (1981-1997), Professora do Campus da UFC Cariri (2010-2012), Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) a partir de 04 de julho de 2013.

³ Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (2013). Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2007). Atualmente é professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará.

até o presente momento não foi contemplada nas decisões da gestão da BU.

Palavras-chave: Formação e Desenvolvimento de Acervo. Censura. Gestão de Acervos. Biblioteca da UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

O foco principal da pesquisa é investigar como é trabalhada a política de formação e desenvolvimento de acervo incluindo também a censura como um fator relevante. A pesquisa se constitui mais um resultado do grupo de pesquisa da BU da UNILAB liderado pela diretora do sistema de bibliotecas, e apresenta os aspectos primordiais utilizados na formação e desenvolvimento do acervo e observa a literatura pertinente a verificar a prática da Biblioteca Central da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (BU da UNILAB), localizada na cidade de Redenção, no Estado do Ceará-Brasil. A investigação estabelece parâmetros que norteiam a formação e o desenvolvimento de acervos para a composição do acervo da BU da UNILAB, e traça um perfil do estado geral da coleção, apontando o método de trabalho para alcance dos objetivos e tomada de decisões da biblioteca sobre novas aquisições e ou recusa de materiais. Como recomenda Evans (1987, p. 22):

Nas bibliotecas universitárias, devido ao próprio perfil das instituições, o aspecto intelectual ganha destaque. Caso a opção pela atividade de pesquisa seja uma característica marcante da instituição a complexidade aumenta. A tarefa de selecionar efetivamente engloba a avaliação da comunidade, sem a qual não poderá haver escolha das obras a serem adquiridas ou incorporadas (muitas através de doações) ao acervo, e o descarte, que é uma seleção daquilo que não permanecerá na biblioteca.

A formação e o desenvolvimento de acervos são áreas que devem ser tratadas com relevância na gestão da biblioteca universitária. Os meios eletrônicos tornam o acesso e permuta de informações e de materiais das instituições mais célere. Assim, o desenvolvimento de acervos é um trabalho de planejamento, em que se considera a formação do acervo como pertinente à atividade sistêmica, ligada à construção da coleção não permitindo ações isoladas. Assim, foi possível perceber a importância de se criar uma política sobre censura, principalmente com relação ao comportamento informacional do usuário.

A biblioteca universitária, a depender de seus recursos financeiros, adquire diferentes tipos de materiais informacionais (livros, obras de referência, periódicos, impressos, eletrônicos ou de acesso virtual, a exemplo das bases de dados de teses e dissertações (BDTD) para compor as coleções relacionadas às demandas das diversas áreas do

conhecimento, formando seu acervo, o que inclui acessos virtuais a serviços de informação digitais.

E tudo isso, em sintonia com as questões de pesquisa:

- a) Quais os encaminhamentos centrais dos estudos e pesquisas concernentes à gestão do acervo de BU que englobam a formação, a manutenção, conservação e desenvolvimento da coleção da biblioteca?
- b) Que critérios os professores e pesquisadores utilizam na seleção de “melhores autores” ou possíveis colaboradores como fontes de informação sugeridos para compor o acervo da Biblioteca da UNILAB?
- c) Qual a política da BU utilizada com relação ao acervo dessa BU na UNILAB?
- d) Que práticas estão sendo usadas na avaliação do acervo para compra, permuta, doação e descarte?
- e) Como a BU da UNILAB vê a questão da censura na formação e desenvolvimento de acervos?
- f) Qual a contribuição do instrumento de avaliação aplicado na gestão e utilizado em pesquisa na BU da UNILAB para a gestão do seu acervo?

Assim, o estudo procura analisar a política, métodos, técnicas e outros instrumentos utilizados pela BU na formação e desenvolvimento de suas coleções relacionando com os objetivos da instituição.

1.1 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar e analisar os critérios e parâmetros utilizados na formação e desenvolvimento do acervo e como eles se estabelecem na política de gestão desse acervo em desenvolvimento na Biblioteca Universitária da UNILAB e observa a proposição dessa política na qual se inclua a censura no acervo.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Averiguar o grau de percepção e ingerência dos professores, pesquisadores e técnico-administrativos como determinantes da política de formação e desenvolvimento do acervo da BU da UNILAB, face às mudanças da sociedade e à proposta diferenciada da própria Universidade;
- b) Identificar e avaliar os critérios utilizados pelos usuários para a elaborarem suas listas de sugestão de obras para compor o acervo da BU da UNILAB;
- c) Analisar a ingerência, organização e orçamento da formação e desenvolvimento do acervo da BU da UNILAB;

- d) Estudar os critérios utilizados na compra, permuta, doação e descarte do acervo da BU da UNILAB e se o instrumento de avaliação de gestão se harmoniza à gestão de política de formação do acervo com relação a censura.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Formação e Desenvolvimento de Acervos

Concernente à determinação de uma política de formação e desenvolvimento de acervo de biblioteca universitária, procuramos as análises e a discussão de alguns autores, envidando averiguar contribuições teóricas para melhor entendimento do propósito da pesquisa. Cysne (2010), por exemplo, fortalece o pensamento sobre a necessidade da construção de uma base teórico-técnica-gerencial que permita melhor análise das demandas, necessidades, e enriquecimento das prioridades que devam ser consideradas em qualquer política de formação e desenvolvimento de acervos. Para a autora, é preciso que a BU tenha clareza sobre os tipos de coleção que irão compor o acervo, os quais devem-se pautar a partir dos estudos de usuários dos diversos segmentos que formam a instituição universitária, fundamentada, por sua vez, no seu tripé – ensino, pesquisa e extensão, ajustada, também, aos segmentos da administração superior e administração acadêmica.

Ainda é Cysne (2010) a argumentar ser necessário na elaboração de uma política de formação e desenvolvimento de acervos respeitar o estatuto da universidade, o regimento da BU e seu plano de ação e o planejamento estratégico quadrianual, com serviços gerais e específicos em função da diversidade e especialidade dos setores acadêmicos e técnico-administrativo das BU. Só após estruturada a base teórico-técnica e as demandas e necessidades, é possível propor a política de acervo e tomar decisões quanto a posse e acesso, tipos e formatos de documentos e a aquisição.

Já nos seus estudos sobre o papel e responsabilidade da BU na transferência de conhecimento entre a universidade e indústria, por exemplo, Cysne (2010) chamava atenção para aspectos dessa natureza, em especial para as novas formas e formatos de documentos disponibilizados pelos fornecedores que disponibilizam ou vendem, além de documentos físicos, o direito de acesso à documentos, informação, *softwares*, a exemplo dos periódicos e bases de dados disponibilizados pelo Portal da Capes, os artigos de periódicos e livros eletrônicos de acesso gratuito da SCIELO, diversos tipos de documentos de acesso virtual, gratuitos ou não, disponibilizados pelas BDTD e outras estrangeiras, pela Biblioteca Nacional (BN) etc. No que tange a política de descarte, para a tomada de decisão, planejamento e compartilhamento de recursos, admitimos ser outro ponto a ser contemplado e incluído.

No estágio atual desta pesquisa de formação e desenvolvimento de acervo da biblioteca universitária, temos que definir componentes e critérios tanto para a elaboração da política de formação e desenvolvimento de acervos quanto para traçar diretrizes no intuito de avaliar a coleção, agora nesse momento tão dinâmico, porquanto as visitas do MEC estão mais frequentes em virtude da criação de novos cursos.

Vergueiro (1989), pesquisador brasileiro voltado para a formação e desenvolvimento de acervos de biblioteca, ensina que o trabalho de gerenciar um acervo é um processo técnico e intelectual que expressa também, a contento, o conjunto de atividades que incluem, além da escolha de títulos, a avaliação, aquisição, manutenção e descarte das obras de uma biblioteca. A harmonia entre estas atividades, isto é, o gerenciamento, mesmo quando realizado por mais de um profissional, é requisito prévio e crítico para que a excelência da biblioteca seja uma realidade.

Observamos que as pesquisas brasileiras concernente à temática ainda são insuficientes, destacando-se os estudos de Vergueiro (1989) e Figueiredo (1999), cujas datas, já distantes, evidenciam a necessidade de gerar novas pesquisas.

Ao analisarem questões do processo de criação, desenvolvimento e manutenção do acervo da biblioteca nas suas diversas etapas, tais trabalhos não tinham como preocupação duas ocorrências significativas da atualidade: documentos digitais e eletrônicos compondo o acervo e a facilidade de compra de acesso e não da posse dos documentos. Considera-se muito importante e atual a contribuição de Figueiredo, apesar de há mais de uma década, ou seja, 1999, sobre o estabelecimento de políticas de desenvolvimento de acervos. O foco de Vergueiro (1989) é da seleção à avaliação:

[...] quando considerada a literatura especializada em desenvolvimento de coleções publicada em língua portuguesa, que a área ainda não se encontra sedimentada no país. A inexistência de trabalhos introdutórios sobre o assunto que possibilitem atingir o público estudantil e bibliotecário recém-formados, de modo a modificar a visão existente, é quase total [...] (p.20)

A elaboração de uma política de formação do acervo de bibliotecas universitárias, todavia é considerada fundamental neste estudo porque esse serviço-meio requer uma construção racional e sistemática da coleção, uma atividade que se intercala em várias outras (internas e externas) e em diversas etapas, tendo em vista ser o acervo um dos tripés de toda e qualquer biblioteca: usuário e suas demandas e necessidades; o acervo em função dessas demandas e necessidades; os serviços e com atenção para a censura dentro da política de formação e desenvolvimento da coleção.

A biblioteca já saiu da fase de sua implantação, pois já possui um acervo representativo e que está de acordo com as exigências para avaliação do MEC. Porém, não podemos deixar de avaliar permanentemente a coleção para medir uso e qualidade do acervo por áreas ou grupos de usuários. Em função disto, deve-se determinar a política de desenvolvimento do acervo, que inclui a gestão documental, sua análise para aquisição, permuta, avaliação e descarte, as demandas, necessidades, planejamento e compartilhamento de recursos para esse fim específico. Não falamos do processo de seleção, pois esse é realizado quase que exclusivamente pelo professores, pesquisadores, colaboradores e usuários. E cabe à biblioteca, nessa fase, somente verificar a possibilidade de seguir ou não as solicitações para aquisição.

A natureza de uma coleção depende do tipo de biblioteca e esta da espécie de instituição a que serve e dos seus usuários, além das ocorrências no cenário social (por exemplo, a emergência da Sociedade da Informação - SI), que tem provocado mudanças que afetam as políticas de informação com reflexo na política de acervos das BU.

As novas formas de demandas levam as bibliotecas a mudar a direção do vetor de sua política de desenvolvimento de acervo: da posse de grande volume da coleção para o acesso às fontes de informação, estas, capazes de satisfazer às necessidades de usuários (mesmo exigentes pesquisadores), disponibilizando recursos e ambientes físicos, digitais e virtuais.

Essas mudanças são muito bem-vindas e põem em prática os princípios das leis centenárias da Biblioteconomia escritas por Ranganathan: o atendimento qualificado de informação às necessidades gerais de grupos ou individuais dos leitores, usuários e clientes das bibliotecas.

Assim, temos de conhecer os temas de pesquisa da comunidade universitária e perceber o que os usuários buscam, pelo que se interessam, a depender do significado que essa informação terá pra eles. Conforme expresso: “Quanto à percepção do usuário, ela é guiada pelo valor e pela utilidade que a informação tem: dependerá do significado dado por ele e pela situação em que se encontram as lacunas do seu conhecimento.” (COSTA; ALMEIDA JÚNIOR, 2012, p.60).

Atualmente com a Sociedade da Informação (SI) cada vez mais nos ambientes informacionais diferenciados, quer sejam eletrônicos, digital e virtual, fica explícito que a locação física já não tem, em si, maior relevância, sendo o foco no novo ambiente possibilitando o acesso, o uso e facilidade de obter exatamente aquilo que o usuário quer e necessita. A ênfase agora é concernente às possibilidades objetivas que um sistema de

informação oferece e permite aos seus usuários, particularmente acesso aos documentos eletrônicos.

Exemplo bem conhecido e muito apreciado por pesquisadores, professores e estudantes no Brasil é o acesso aos artigos eletrônicos de variados campos do saber pelo Portal de Periódicos da Capes ou às dissertações de mestrado e teses de doutorado das universidades em suas BDTD.

Essa vantagem é coletiva, pois as bibliotecas já ganham espaços (um grande problema indicado pela quinta lei de Ranganathan) das coleções de periódicos para oferecerem outros tipos de documentos, serviços e facilidades. (CYSNE, 2010; PARMESHWARAM, 1997).

2.1 Gestão da Coleção e Política de Acervos

O desenvolvimento e a gestão do acervo são usados por alguns autores como se fossem sinônimos, mas esse é um modo equivocado de abordar o assunto. A diferença é significativa, pois o desenvolvimento do acervo está relacionado com estudo das necessidades de informação e do uso que os usuários fazem da coleção.

Esse estudo de necessidades de informação se faz necessário quando da instalação de qualquer sistema, e requer os cuidados inerentes em identificar os reais interesses de pesquisa, em se tratando da comunidade universitária em estudo.

Estes são pontos importantes para a seleção dos itens que permanecerão ou que serão descartados, além daqueles que irão ser adquiridos, para os quais há que se analisar as necessidades dos usuários, atuais e futuras, bem como as diretrizes estabelecidas pela política de desenvolvimento de acervos institucionais.

Já a gestão da coleção está além dessas indicações relativas ao desenvolvimento de acervos. Ela envolve vários aspectos gerenciais, como a dotação orçamentária, os programas, projetos e serviços da instituição que devem ser atendidos pela coleção da biblioteca e de seus serviços, a avaliação das formas e possibilidades oferecidas pela biblioteca para o acesso à informação e as condições de armazenagem, além do uso da coleção.

Também são incluídas na gestão da coleção as análises da organização do acervo, a aplicação de métodos de higienização, preservação e conservação, assim como é requerido em determinados períodos o monitoramento de acesso para a melhor utilização dos recursos oferecidos pela biblioteca. Dessa forma, a gestão envolve o próprio desenvolvimento do acervo.

Nessa perspectiva, vale lembrar o que o glossário da *American Library Association* (ALA) já ensinava aos bibliotecários em 1943: explicava que, mais do que identificar as

necessidades imediatas dos usuários, planejar um programa de aquisição de acervo é uma tarefa gerencial de formação de uma coleção consistente e confiável ao que permaneça ao longo dos anos, de modo a cumprir, eficiente e eficazmente, os objetivos dos serviços de informação com a coleção que possui.

Nesse sentido, percebe-se o envolvimento da gestão em um processo que exige profundidade e análise da qualidade das coleções e de exploração da aquisição mediante a publicidade e treinamento de pessoal.

Essa parece ser uma abordagem atual em que a gestão em si deva se constituir em uma “nova” temática biblioteconômica. O assunto já foi tratado outrora, na segunda metade do século passado por estudiosos como Shipman (1975) que define o desenvolvimento de coleção como “[...] a soma total de materiais de biblioteca: livros, panfletos, manuscritos, cartões perfurados, folhetins, documentos governamentais, microfichas, fitas de computador etc., que compõem o acervo”. Ou Mosher (1972), para quem desenvolver acervo é construir um acervo da biblioteca que fornecerá como em um *shopping* especializado um fluxo de expansão contínua de informações úteis para apoiar e enriquecer os programas de organização, as atividades dos grupos e os interesses individuais de trabalho, pesquisa e estudo. Ou ainda, sob a óptica de brasileiros nas duas últimas décadas do referido século, como anteriormente citado.

Não se discute, porém essa função básica e obrigatória de toda e qualquer biblioteca: definir diretrizes para o desenvolvimento dos acervos que compõem ou irão compor sua coleção. Políticas estão necessariamente sujeitas a revisão, quando necessário; formam o quadro para a construção de coleção da biblioteca. Em função dessa atividade-meio, cujo objetivo principal é o de fornecer os melhores materiais informativos para a implementação de suas funções básicas, dos seus serviços e produtos, a biblioteca tem no desenvolvimento de acervos uma de suas atividades fundamentais que precisam continuamente ser implementada e avaliada.

Apresentam-se neste estudo, três aspectos principais da formação do acervo:

- a) Planejamento de coleção, ou seja, o projeto para aquisição de documentos;
- b) Inventário do acervo – análise da coleção disponível em termos de quantidade, uso, estado físico etc.;
- c) Avaliação da coleção - examinar cuidadosamente sua relevância em relação aos objetivos e metas da instituição e em termos de qualidade, pertinência e atualidade.

A política de formação e desenvolvimento de cervos, assim como a gestão da coleção constituem atividades básicas do gestor da biblioteca, que poderá demonstrar o tipo de influência no planejamento e orçamento para a biblioteca. Isto possibilitará a descrição dos acervos atuais em razão de sua pertinência com os objetivos, programas e projetos da entidade e seus diversos setores e sinalizando para o futuro.

É por ela que se estabelecem as prioridades, a depender de seu orçamento e são estabelecidos os canais de comunicação entre uma biblioteca e os diversos órgãos internos e externos, além de seus usuários físicos e virtuais. É pelo estabelecimento da política de acervo e da gestão da coleção que se define apoio ao desenvolvimento do acervo cooperativos (p.ex. os consórcios), resguarda-se a liberdade intelectual, evita-se a censura, e dá-se contribuição nos contratos da gestão, nas cobranças, incluindo doações, e verificando-se o colapso de alguns itens, inclusive o de cancelamento de assinaturas de revistas.

Para Johnson (1994), "Bibliotecas sem políticas de desenvolvimento do acervo são como empresas sem planos de negócios". (Tradução nossa)

Na verdade, são as políticas de desenvolvimento de coleção e a gestão de acervos, instrumentos basilares de que a biblioteca dispõe para desenvolver seus programas, projetos e metas de ações. Toda organização é administrada observando inicialmente sua estrutura, planejamento e os recursos que vão se tornar produtos e serviços. São os recursos básicos de informação da biblioteca que se transformam em produtos e serviços de informação.

2.2 Requisitos para o Desenvolvimento de Acervos

Para a formação e desenvolvimento de acervos, dentre os requisitos, destaca-se, neste estudo, uma política bem trabalhada de formação e expansão do acervo da biblioteca com base em uma sistemática pesquisa de estudos de necessidades dos usuários e da comunidade, assim como do uso que é feito dos acervo da biblioteca.

Lembrando Costa, (2014, p. 56), quando afirma que:

As necessidades de informação da sociedade são amplas e complexas e, para compreendermos a extensão dessa amplitude e complexidade, convém enfatizar que elas são consideradas o ponto forte para se iniciar qualquer sistema de informação, e serem percebidas por todos que atuam na Ciência da Informação.

Dentro desse espírito, convém destacar que conhecer as necessidades de informação da comunidade universitária e pesquisá-la é condição indispensável para implantar o sistema além de ampliar informações para a oferta de serviços e produtos.

Esses requisitos tratados anteriormente, outra vez, tem base na segunda e terceira leis da Biblioteconomia – a cada leitor seu livro e a cada livro o seu leitor. Além dessas, mister se

faz uma política de comunicação que a biblioteca deve desenvolver com seu ambiente interno e externo, uma política de dotação orçamentária e de alocação de recursos de modo que possa planejar as aquisições.

Esses procedimentos são partes integrantes da ação administrativa e gestão da biblioteca, de seus recursos, produtos e serviços, que envolvem os processos de negociações, contratos, macro avaliação dos acervos, dos produtos e serviços, o que dependem essencialmente do acervo.

Nesta mesma linha de pensamento, é necessário uma micro avaliação do acervo no que trata a preservação, conservação e desbaste do acervo. Nesta emergente SI, a seleção de recursos eletrônicos tende a ser uma atividade de grupo, em vez de uma atividade individual em razão dos vários aspectos e segmentos que contém. Para a sustentação do processo de formação e desenvolvimento de acervo, a biblioteca deverá prever o acompanhamento, avaliação e controle, como etapas já esperados no planejamento estratégico.

Do mesmo modo, os objetivos e metas da instituição para a qual os serviços e produtos da biblioteca são providos emergem como da maior importância para a identificação das prioridades no desenvolvimento de acervos.

Em qualquer tipo de biblioteca, seu objetivo primordial é assegurar que as informações pertinentes ao alcance dos objetivos e metas da instituição sejam garantidas. Dependendo do seu tipo, ela cumpre um papel dos mais relevantes para assegurar um alto nível de pesquisa, estudo, produção, assim como pode contribuir para maximizar seus lucros.

O desenvolvimento do acervo exhibe-se, pois, como um processo contínuo que requer mais atenção dos tomadores de decisão. A política de desenvolvimento de acervos deve, levar em conta alguns fatores para garantir seu êxito, como a filosofia e a natureza organizacional, compreender a organização, padrões de conteúdo instalado, relevância do conteúdo, serviço, cooperação em rede, prioridade ao acesso do que a posse, bom relacionamento com outras unidades e serviços de informação e disponibilidade de orçamento e recursos.

2.3 Política de Desenvolvimento de Acervo e a Censura

De acordo com a ALA (1943), o que se denomina de política de desenvolvimento de acervos é uma diretriz para o atendimento e desenvolvimento do acervo de uma biblioteca.

Uma política deve ser uma declaração por escrito, preparada para orientar o bibliotecário em relação ao planejamento, orçamento, seleção e compra de materiais informativos para uma biblioteca. É uma ferramenta de comunicação essencial para gestores de bibliotecas, a fim de garantir a continuidade e a consistência no desenvolvimento de acervo, mesmo com a mudança de gestores no plano da direção e finanças.

Portanto, é uma ferramenta de planejamento essencial para a salvaguarda do bibliotecário e protege as coleções contra qualquer tipo de pressão pessoal.

Uma política de desenvolvimento de acervos é formular objetivos e definir o escopo do plano da biblioteca e de sua coleção, para o desenvolvimento contínuo de documentos e recursos; identificar os pontos fortes e fracos da coleção e delinear a relação entre filosofia e objetivos institucionais com os critérios gerais de seleção e liberdade intelectual (ALA, 1943).

A censura, por exemplo poderá ou não fazer parte da política de desenvolvimento de acervo, a depender do tipo de biblioteca e de usuários. Acredita-se que na academia haja necessidade de alguma pesquisa ou levantamento para ser feita acerca da veracidade e necessidade de censura em ambiente universitário.

2.4 Censura e Informação

De acordo com Octaviano, Rey e Silva (2000) a censura é o instrumento utilizado para a manutenção de uma ideologia e há muito tempo aparece como um problema. Principalmente na biblioteca em estudo, pois ainda não existem políticas que possam guiar os bibliotecários no sentido de decidir o que não deve ser disponibilizado. Ainda conforme os autores, por vários períodos históricos, a informação vem sendo tratada até a atualidade com objetivos de: centralizar, coordenar, orientar e servir como elemento auxiliar para entidades públicas e privadas, na parte que interessa à propaganda nacional.

Nas unidades de informação, e aí mais especificamente na referida biblioteca, a tarefa de selecionar os materiais informacionais requer cuidados especiais, pois seus executores devem ter sempre presente que o público é diverso e deve-se prezar a abrangência dos assuntos e o bibliotecário tem função essencial de mediador de conteúdo e informação de acordo com a organização que esteja gerindo. Principalmente nas bibliotecas universitárias onde pouca informação deve ser censurada. “A atividade intelectual foi classificada como um mau exemplo e um perigoso precedente para os demais setores da população, por seu

exercício não se restringir aos muros dos centros universitários.” (OCTAVIANO, REY e SILVA, 2000, p.64).

De acordo com os autores supra citados durante os duros tempos de ditadura vividos pelo Brasil, a atividade intelectual que não estivesse sob a proteção ou o controle do Estado era enfrentada como suspeita, encarada sempre com intolerância ou mesmo reprimida sumariamente. Os centros universitários sofreram a triagem policial, pesando sobre pesquisadores, alunos e professores. O Estado era o juiz da atividade cultural; a ele cabia estipular o certo e o errado, o permitido e o proibido. O rádio e a televisão não podiam registrar o que acontecia no país, apenas divulgavam o que o governo quisesse.

A questão universitária foi transformada pelo governo por meio da polícia, assim, até hoje nas universidades federais somente é permitido a entrada a Polícia Federal (PF), na ditadura funcionou bem, pois foi possível evitar abusos contra a manifestação política dos professores, alunos e pesquisadores. Atualmente, parece um pouco distante essa proteção, pois os vários tipos de violência que imperam no mundo e no Brasil não podem mais ficar somente com a proteção da PF que já não dá conta de tantas atribuições.

Na política de formação e desenvolvimento de acervos de qualquer biblioteca ainda que a censura não intervenha na seleção, os profissionais precisam se manter vigilantes na hora de fazer aquisição, pois dependendo da instituição, poderá ter que fazer uma seleção mais cuidadosa a fim de evitar conflitos.

Portanto, faz-se necessário que o bibliotecário, sempre que possível, possa defender a necessidade de reforçar os debates e culturas de colegialidade, lógicas de diversidade e de convergência e sempre assumir um compromisso social. Como bibliotecários não podemos perder de vista a palavra liberdade, pois, sem ela, não há pensamento crítico e conseqüentemente nem conhecimento e, sem isso, não há universidade.

2.5 Biblioteca Universitária da UNILAB

As bibliotecas universitárias, independentemente do período histórico, são muito mais do que a soma de suas coleções e de serviços de consulta e de empréstimos. Essa visão arcaica é muito simplista e redutora, para uma instituição pertencente às universidades produtoras de conhecimento da humanidade.

De acordo com Burke (2003, p. 23), “a determinada altura da sua história, as bibliotecas universitárias, sofrem uma mutação qualitativa” e chamam para si parte da responsabilidade na construção da identidade cultural, social e política. De fato esse valor real

da biblioteca universitária é objetivado pelo seu corpo funcional, cuja *expertise*, dedicação e esforço na provisão de excelentes e diversificados recursos e serviços aos usuários são a base do seu sucesso.

De acordo com Cysne (2007), a evolução do ensino, pesquisa e da extensão nas universidades brasileiras contribui para o desenvolvimento do País em todos os níveis e, sendo assim, crescem as exigências para o desenvolvimento, aperfeiçoamento, melhoria contínua e responsabilidade social das BU.

Para que se cumpra, porém, essa função e responsabilidade com excelência fazem-se necessária, uma administração eficaz. Assim, nesse sentido, a Gestão Estratégica da Informação na BU tornou-se um dos pilares para a qualidade da educação e para a obtenção de um bom desempenho e sucesso, tanto da própria biblioteca como também da instituição do ensino superior na qual se encontra inserida.

Silva (2015) retrata com autoridade a respeito do impacto da Sociedade da Informação e da difusão das TIC's (Tecnologia de Informação e Comunicação).

A autora ainda procura debater a relação e a interação conceitual da informação com cultura e patrimônio, buscando explicar a informação como sendo um objeto científico de estudo dentro do paradigma dinâmico e informacional da Sociedade da Informação (SI).

Portanto, a maior constatação é que a sociedade moderna está passando por grandes transformações, tendências genéricas ou megatendências, cujos reflexos na gestão das organizações em geral, e, por conseguinte, nas bibliotecas ou Serviços de Informação, também, serão profundos e marcantes. (BELLUZZO, 2010, p.27).

Com isso, crescem as exigências da SI e os bibliotecários gestores da informação passam a não apenas dominar o conhecimento na área de Biblioteconomia, mas também habilidades gerenciais, gestão da Informação para fazer a gestão do Conhecimento, e conhecimentos aprofundados na área de Administração, ou seja, domínio dos processos, das funções administrativas, das teorias, dos instrumentos e tecnologias de gestão para a formação e desenvolvimento de acervos da biblioteca.

A missão, as diretrizes e objetivos da UNILAB centram-se, principalmente, em um ensino apoiado por pesquisas na interface com extensão acadêmica em serviço público. Este enfoque dá forma própria à missão, as diretrizes e declaração de objetivos da Biblioteca da Universidade.

A referida Biblioteca, situada em Redenção-Ceará, já com cinco anos de instalação, serve principalmente à Região do Maciço de Baturité e aos países lusófonos pelo fornecimento de serviços de informação e literatura nas áreas de Administração, Ciências

Agrárias, Ciências da Informação (a ser criada) Ciências da Natureza e Matemática, Ciências Humanas, Enfermagem, Engenharia de Energia, Letras, com programas de graduação e especialização. No desenvolvimento de seus programas acadêmicos, a Universidade dá prioridade a um projeto de formação de profissionais de alto nível para atender às necessidades educacionais e as preocupações da região e dos países em parceira e dos serviços. A Universidade oferece acesso à educação para todos os cidadãos do Brasil, mas dá ênfase especial aos interessados da Região e dos países da CPLP.

Embora que apoiada apenas nas diretrizes, missão e objetivos da UNILAB (que ainda está elaborando seus estatutos), a política de desenvolvimento da coleção da BU da referida universidade, destina-se a servir tanto como um guia de aquisições e de manutenção para todos os profissionais envolvidos no processo, como uma ferramenta para comunicar as diretrizes de desenvolvimento de acervo para a Universidade e para a sua comunidade mais geral ao seu entorno.

Ela delineou sua política de formação e desenvolvimento do acervo, considerando a clientela a quem serve; os limites de assuntos gerais da coleção; as definições sobre os níveis financeiros disponíveis e espaço físicos para processamento técnico, armazenagem documental, quadro funcional para desenvolvimento de atividades-meio e fim.

Há projeção que a UNILAB possa criar novos cursos de graduação, de pós-graduação e serviços e atividades de pesquisa e extensão, as demandas de informação especializada dos diferentes setores técnico-administrativos e da administração superior, as características histórico-sócio-culturais do Maciço do Baturité e dos oito países que fazem parte da CPLP e que incluem Brasil e Portugal.

A política de formação e desenvolvimento de acervos não pode ser definitiva, em especial no caso da BU da UNILAB que terá naturalmente de adequar tanto sua política de formação e desenvolvimento de acervos, quanto do seu regimento ao estatuto da Universidade. Além disto, ideias sobre a natureza, os tipos de mídias e o conteúdo da biblioteca e de seus acervos estão em constante evolução, com especial atenção para a inclusão de livros e revistas eletrônicas e leitores eletrônicos para dinamizar seu acesso e uso pelos diversos tipos de usuários. Portanto, a política de formação e desenvolvimento de acervo da biblioteca da UNILAB já explicita em seu texto sua receptividade para ser responsiva a mudanças, tendo como decisão sua avaliação e revisão periódica, como apropriado.

Em termos mais específicos, a Política de Formação e Desenvolvimento de Acervos da

BU da UNILAB é formada por um conjunto de atividades caracterizadas por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, manter e ou descartar materiais informacionais. Os critérios foram previamente definidos por meio de diretrizes estabelecidas para formação ideal do acervo, tornando-se um instrumento para seu planejamento, acompanhamento, avaliação e controle.

Sua existência complementa todo o processo educacional da Universidade, servindo de suporte para as disciplinas em termos de fonte de consulta do corpo docente e discente, de assistência nos estudos e pesquisas, tanto a BU indo às salas de aulas, como aulas ocorrendo no recinto da BU com assistência do seu corpo técnico especializado. Em todas as atividades de pesquisa, ensino e extensão, a BU da UNILAB está presente na oferta de produtos e serviços, sendo considerada pela comunidade acadêmica e técnico-administrativa e pela administração superior como o coração ou o pulmão da UNILAB, seu equipamento de maior valor, uma ferramenta essencial em todas as instâncias em atividades propiciadas pela Universidade em que ocorram processos de pesquisa, ensino, extensão ou em que a informação seja produzida e consumida, ou seja, fator de tomada de decisão.

Para a estruturação da biblioteca, como é de se esperar, foi fundamental a formação de seu acervo inicial e que ainda está nesta etapa concomitantemente à de desenvolvimento, tendo em vista ter apenas um ano, e com seus cursos de graduação ainda sendo estruturados, outros criados, juntamente com os de pós-graduação, *lato sensu e stricto sensu* além de cursos de Ensino a Distância (EAD). A política de formação e desenvolvimento da coleção da BU da UNILAB está sendo implementada por compra, doação e, posteriormente, por permuta.

A política de seleção de materiais de informação, físicos, eletrônicos, digitais e de acesso virtual, ainda está sendo estruturada para atingir melhor qualidade do acervo, dentro das disponibilidades de recursos na UNILAB, que neste momento é considerado pela sua administração como adequado e muito bom.

A política de formação de acervos é um documento onde estarão sintetizados as diretrizes e os procedimentos básicos necessários para seleção, aquisição, avaliação e desbastamento dos materiais que irão compor o acervo da biblioteca, e os futuros descartes que serão necessários, as atividades de intercâmbio e permuta, assim como decisões sobre a escolha entre ter a posse ou o acesso a determinadas literaturas digitais e comercializadas como também seu acesso também em espaço virtual.

O percurso metodológico foi a pesquisa exploratória, de abordagem descritiva e de natureza qualitativa, adotando os procedimentos de estudo de caso na Biblioteca da

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em Redenção-Ceará.

A escolha de uma biblioteca universitária como universo da pesquisa decorreu da proposta diferenciada da própria Universidade, isto é, ser de integração internacional, e os seus cursos serem trimestrais e o ensino integral.

A BU da UNILAB também oferecia uma característica diferenciada : encontrar-se em fase tanto de implantação de sua política de formação e desenvolvimento de acervos, como o iniciar dos processos de seleção, aquisição e processamento técnico da coleção.

Os instrumentos utilizados na avaliação, foram os adotados na pesquisa de gestão do conhecimento e da informação na BU da UNILAB, complementando-se com entrevista individual, além do estudo de grupo.

Espera-se que possa contribuir para o aprimoramento dos serviços e dos produtos com base nessa política estudada para a referida instituição.

5 RESULTADOS

A pesquisa referenciada encontra-se no terceiro estágio, em que os principais dados já foram coletados, embora a pesquisa ainda tenha questões a serem investigadas: a organização dos dados coletados e suas primeiras análises e discussão, em função das questões e objetivos propostos acerca dos elementos básicos para a política de desenvolvimento de acervos. Embora não se tenha desenhado uma abordagem de pesquisa- ação na proposta deste estudo, as análises, discussões que explicitam, respondem e dão base aos estudos objeto desta pesquisa, assim como as primeiras sugestões, já estão sendo absorvidas pela própria biblioteca em seu processo de autoavaliação bimestral. Esta atividade de avaliação bimestral da BU foi considerada necessária em razão da complexidade do trabalho de implantação da biblioteca, quando a Universidade ainda não aprovou seu estatuto, conforme já explicitado, e estando ainda em andamento sua política a gestão acadêmico-administrativa além de seu planejamento estratégico.

A observação inicial teve como resultado que a referida biblioteca não adota ainda, nenhum mecanismo de censura no acervo físico ou digital e nem no acesso à internet (com exceção de sites pornográficos e pedófilos).

Em seguida com base na primeira coleta de dados é que a política de formação e desenvolvimento de acervos teve por base três critérios considerados básicos em qualquer tomada de decisão para aquisição da coleção de uma biblioteca:

a) Diferentemente da pesquisa anterior realizada pelos mesmos autores, através do grupo de estudo já mencionado inicialmente, não há mais a falta de bibliotecários (a) como aconteceu no momento da criação da biblioteca. Agora, a tomada de decisão do seu acervo, é constituída pela indicação de coordenadores através dos programas elaborados pelos professores com base na bibliografia básica e complementar indicada nos projetos pedagógicos dos cursos já aprovados e os que vão ser implantados, mas, já estão com acervo selecionado e adquirido por compra.

Outro resultado que mudou foi que com a orientação de profissional da área de Biblioteconomia, resultou na eficiência da oferta da bibliografia adequada em termos de conteúdo e quantidade para suprir as lacunas nos programas de instalação dos cursos novos. Em compensação, não houve grandes avanços com relação a compra da coleção básica de referência que toda e qualquer biblioteca deve oferecer, em especial, a biblioteca universitária que, além da básica, deve disponibilizar material de referência especializado nas áreas de formação dos cursos da Universidade; além das inúmeras reclamações dos docentes e discentes, houve uma reclamação geral pela falta de obras de literatura, artes e esporte, outra necessidade fundamental dos usuários de toda e qualquer biblioteca;

b) alguns professores indicaram apenas a bibliografia mais conhecida de sua área, sem haver demonstrado a falta de estudo mais cuidadosa das obras clássicas, manuais e referências atualizadas, limitando-se ao seu critério pessoal e não da nova proposta de formação da UNILAB; e

c) por falta de conhecimento do processo de sugestão de obras para aquisição, houve indicação de obras esgotadas e que os professores consideravam básicas, e necessárias para uso imediato, assim, sem o devido cuidado de indicar outras bibliografias de qualidade que tratassem do mesmo assunto.

6 CONCLUSÃO

Em função da proposta inovadora da UNILAB, em que pese o pensamento da administração superior de ser a biblioteca o coração da Universidade, alguns pontos precisam de maior entendimento para a BU acompanhar e dar suporte ao que a Instituição propõe a si mesma, como segue:

a) necessidade de se discutir maior participação da BU na própria ingerência da UNILAB, no que diz respeito ao desenvolvimento e à gestão de acervos,

necessitando que a BU tenha voz e voto no Conselho Universitário, já proposto e aguardando para ser incluído no ponto de pauta do referido conselho;

- b) a falta de uma política acadêmica-institucional explicitada em documentos estatutários e de planejamento estratégico limitada ao exercício da gestão e a elaboração de uma política de desenvolvimento do acervo da BU da UNILAB; e
- c) a importância e relevância de ser realizado estudo de necessidades de informação da comunidade universitária.

O instrumento de pesquisa adotado para realizar a coleta de dados utilizado nessa investigação apresentou algumas limitações, por conter, na primeira etapa, apenas perguntas com respostas fechadas, isto é, objetivas. Propõe-se fazer as alterações necessárias para se adequar aos objetivos desta pesquisa, de facilitar o uso para se obter melhores informações dos questionamentos propostos para refinar os resultados da pesquisa.

Em relação a censura, tratada aqui sumariamente, pois detectou-se não ter sido trabalhada ainda com a precisão merecida, devendo ser foco da próxima etapa da pesquisa.

Desse modo, espera-se poder contribuir cada vez mais com a Ciência da Informação no sentido de chamar a atenção dessas lacunas, ora insuficientes ou ainda carentes de investigação nas bibliotecas universitárias e, em especial na biblioteca da UNILAB, foco desta pesquisa.

DEVELOPMENT POLICY AND LIBRARY ARCHIVES MANAGEMENT

UNIVERSITY: A Case Study in the library UNILAB.

ABSTRACT

It presents the main aspects relevant to formation and development of the collection consists of the library of the University of International Integration Lusophone African-Brazilian (UNILAB), to show the management policy regarding the formation of the collection also considering censorship. The overall objective was to increase the collection with a new time to focus censorship within the said institution policy. It was intended to also diagnose how the collection was formed, and know the general state of the collection, indicating possible working methods in order to support the decision-making of the university library regarding the collection policy and refusal of informational material. As methodological procedure a case study was used, considering the research of qualitative and exploratory nature. an evaluation instrument, besides the interview for data collection was applied. Among the results presented it was realized that the absence of librarian at the time of acquiring the collection was followed by the appointment of five copies suggested in the bibliographies of three works of the first installed courses. It was also not thought about the basic reference works that should have a university library, limiting themselves to your personal criteria and not the new proposed formation of UNILAB. In spite of the thinking of top management to be the library the heart of the University, some points need greater understanding for BU monitor and support the institution proposes itself as the need to discuss greater involvement of representative BU in the senior management of the Councils thus have a voice and vote in order to fill this gap with regard to the development and management holdings, already proposed and waiting to be included in the agenda point of the board. It was detected that censorship was not covered by the decisions to date.

Keywords: Training and Collection Development. Censorship. Archives Management. Library UNILAB.

REFERÊNCIAS

ALA. **Glossary of Library terms**: with a selection of terms in related fields. Chicago, 1943.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências e novas condutas de gestão: diferenciais de bibliotecas e sistemas de informação. *In*: VALENTIM, Marta (Org.) **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Cap.

BURKE, Peter. A classificação do conhecimento: currículos, bibliotecas e enciclopédias. *In*: _____ **Uma história social do conhecimento**: de Gutember a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. Cap. 5, p.78-108.

COSTA, M. F. O. **Concepções sobre estudos de usuários na visão de professores dos cursos de Biblioteconomia brasileiros**. Marília/SP, 2014 UNESP, 2014 (Tese de doutorado)

COSTA, MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA; CYSNE, Maria do Rosário de F. P. ; SILVA, Adriana Nóbrega da ; GUERRA, Maria Áurea Montenegro. O Usuário frente a arquitetura da informação no sistema de busca. *In*: Maria Antonia Garcia moreno, Paula Açexandre Ochoa de Carvalho Telo. (Org.). **Desafios y oportunidades de las Ciencias de la Informacion y Documentacion en la la era digital**. 7ed.Madrid: Universidade Nova de Lisboa, 2015, v. , p. 1-19.

CYSNE, Maria do Rosário de F. P. ; COSTA, M. F. O. ; SILVA, Adriana Nóbrega da ; Serafim, Lucas ; SILVA, E. N. . Formação e desenvolvimento de acervos: estudo de caso na biblioteca da Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). *In*: CETAC.MEDIA e Universidade de León. (Org.). **Globalização, Ciência, Informação**.. 1ed.Porto: Ed. da U. Porto, 2013, v. , p. 1466-.

COSTA, M. F. O.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. Os conceitos de estudo de usuários e a visão do bibliotecário no processo de mediação da informação.. *In*: Lidia Eugenia Cavalcante; Virginia Bentes Pinto; Silvana A. B. G. Vidotti. (Org.). **Ciência da informação e contemporaneidade**: tessituras e olhares.. 1ed.Fortaleza: Edições UFC, 2012, v. 1, p. 32-52.

CYSNE, Fatima Portela Cysne. **Bibliotecas públicas, escolares e universitárias na América do Norte**: uma análise das políticas de desenvolvimento de coleção e serviços: relatório de visita técnica. Juazeiro do Norte: UFC Cariri, 2010.

_____. **Proposta interdisciplinar do Curso de Arquivo e Biblioteconomia da Univsiry of British Comlumbia, Vancouver, Canadá**: relatório de visita técnica. Juazeiro do Norte, Curso de Biblioteconomia. UFC Cariri, 2010.

EVANS, G.Edward. **Developing library and information center collections**. 2. ed. Littleton: Libraries Unlimited, 1987.

FIGUEIREDO, Nice de Menezes. **Paradigmas modernos da ciência da informação**. São Paulo: Polis: APB, 1999.

JOHNSON, P. Collection development policies: a Cuning Plan. **Technicalities**, v.14, n.6, p.3-6, Jun. 1994.

MOSHER, G. L. **Book selection**. Massachusetts: MIT Press, 1972. 211p.

PARMESHWARAM, M. Collection development in university libraries: policy and procedures. **Desidoc Bulletin of IT**, v.17, n.2, mar. 1997.

SHIPMAN, J. Collection building. **Colorado: Libraries Unlimited**, 1975. 176p.

SILVA, Adriana Nóbrega da. **Gestão da Informação e do Conhecimento para bibliotecas universitárias uma proposta de instrumentos para Bibliotecas Universitárias**. Saarbrücken: NEO Novas Edições Acadêmicas, 2015. v. 1. 149p .

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO CIÊNCIA E A CULTURA. Disponível em: < <http://www.unesco.org/new/pt/brasil>/>. Acesso em: 05 de abril 2012.

OCTAVIANO, Véra Lucia C.; REY, Carla Monte; SILVA, Kelly Cristina Da. Informação e censura no Brasil: da formação do Estado à 'Era do Real'. **Transinformação**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 59-71, jun. 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862000000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 jul. 2016, 10:21.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de Coleções**. São Paulo: Polis / APB, 1989.